



Eduardo Jorge Lopes da Silva
Uyguaciara Veloso Castelo Branco
Vívia de Melo Silva
Rose Mary de Souza Araújo
Equipe Editorial

Apresentação

Finalizamos o ano 2022 grávidos/as de esperança por um Brasil melhor, justo e equitativo socialmente e defensor da ciência, uma vez que o desmonte das políticas sociais e educacionais parecem cessar. O país, por uma maioria de votos provindos das minorias, resgata a possibilidade de, mais uma vez, se reconectar aos trilhos da civilidade para ser uma nação de todos e de todas: negros, brancos, ricos, pobres, indígenas, Lgbtqia+ e mulheres em uma só expressão cidadãos/ãs brasileiros/as.

Vencer a extrema direita autoritária, antidemocrática, negacionista da ciência e terraplanista, com as armas do estado democrático de direito, foi uma das maiores conquistas que o país alcançou por meio do voto popular, em 2022.

Nesse contexto, “a esperança venceu o medo” e o sonho de uma nação sem fome, caminho que estava sendo traçado, bruscamente cessado com o golpe parlamentar de 2016, retorna forte na promessa de campanha daquele que já vivenciou essa condição no passado. Assim, a possibilidade de todos/as, no mínimo, poderem realizar três refeições diárias, especialmente, aqueles e aquelas vítimas de um sistema social pautado na lógica de mercado excludente e egoísta que ameaça e especula, quando se afirma em “inserir o pobre na economia”.

Posto isto, a Revista Educare e todos/as que compõem o Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação do Campos I da Universidade Federal da Paraíba sentem-se felizes em apresentar o último número multitemático de 2022. Neste sexto volume, temos sete contribuições de professores e professores-pesquisadores da educação básica e superior do nosso país, de diferentes regiões e



Eduardo Jorge Lopes da Silva
Uyguaciara Veloso Castelo Branco
Vívia de Melo Silva
Rose Mary de Souza Araújo
Equipe Editorial

instituições do Brasil. O primeiro artigo, da professora Vilmária Fernandes Sales, **Refletindo sobre Afetividade e Empatia no ensinar-aprender: uma experiência com professoras**, nos convida à reflexão da afetividade e da empatia no processo de ensino e aprendizagem, à luz de uma experiência relatada pela colaboradora em questão.

No segundo artigo, **A Educação de Jovens e Adultos no cenário da pandemia: reflexões e proposições**, os autores Solange Balisa Costa, Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos, Janille da Costa Pinto e Adenilson Souza Cunha Júnior apresentam uma pesquisa que destaca o impacto da pandemia da COVID-19 na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no estado da Bahia, face ao ensino remoto e as tecnologias para esse contingente.

No terceiro artigo, **Educação e cultura popular nas especificidades da Educação de Jovens e Adultos**, as autoras Clarice Wilken de Pinho e Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva buscaram, em sua pesquisa, conhecer como a cultura popular, à luz da expressão dos estudantes, encontram-se presentes nas propostas pedagógicas das escolas.

No quarto artigo, **A educação de pessoas idosas: reflexões sobre a temática enquanto área de conhecimento**, os autores Isamara Grazielle Martins Coura e Leôncio José Gomes Soares apresentam uma discussão sobre a educação ao longo da vida para pessoas idosas, dialogando com a Gerontologia, como campo importante para a Educação. No quinto artigo, **Valorização do sujeito: o reconhecimento de sua identidade no combate ao racismo e toda forma de preconceito**, os autores Dayane Lopes de Medeiros e Maria Aparecida Vieira de Melo sistematizam a vivência de uma estudante de licenciatura, em um estágio



Eduardo Jorge Lopes da Silva
Uyguaciara Veloso Castelo Branco
Vívia de Melo Silva
Rose Mary de Souza Araújo
Equipe Editorial

supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, cuja tônica se alicerça na formação de professores para lidar com o tema do combate ao preconceito racial.

O sexto artigo, **Lei nº 13.415/2017-Reforma do Ensino Médio: uma breve análise de suas implicações**, os autores Emilson José Santos de Siqueira e Maria Fernanda dos Santos Alencar apresentam uma reflexão sobre o novo ensino médio, a partir da sobredita Lei, considerando uma discussão necessária em decorrência tanto do pouco tempo de sua implementação como das experiências dela provindas.

E, finalmente, no sétimo artigo, **Uma única estrofe de um cordel inacabado**, os autores Augusto Vinícius Oliveira da Silva e Jaqueline Barbosa da Silva nos brindam com uma leitura que navega entre o acadêmico e a cultura popular, como expressão da produção de conhecimento válido.

No espírito do esperar, desejamos que este número multitemático possa gerar uma gravidez que dê luz, cada vez mais, à produção de conhecimentos, a críticas, a novas pesquisas em favor das ciências sociais, no campo da educação e suas interfaces. Assim, estamos desejosos de que em 2023 os trilhos dessa nação sejam reparados em favor da inclusão social de todos os lugares de falas, especialmente, daqueles/as silenciados nos últimos quatro anos. Viva a ciência! Viva os direitos humanos, vida o SUS, vida o povo brasileiro!